

SESSÕES DO PLENÁRIO

53ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de junho de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Souza, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bira Corôa comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões no período de 31/05 a 06/06/2017, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 24/05/2017, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Angelo Almeida comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 05/06/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Primeiro orador inscrito, o nobre deputado Adolfo Menezes. Como sempre sobe à tribuna para fazer um belíssimo discurso.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Belíssimo eu não sei, Sr. Presidente, porque com o Plenário vazio a gente não se sente nem estimulado para falar a 5 deputados, exatamente 6 agora, na Casa.

Srs. Deputados, há muito tempo tenho feito os meus pronunciamentos a respeito do quadro político que o Brasil vive, essa tragédia que acontece dizimando empregos, dizimando vidas.

Para aqueles que tiveram oportunidade de ler a revista *Veja* desta semana, ela mostra um quadro que, digo, não é nem vergonhoso. Nem sei qual o termo que deve ser usado para a situação do Brasil. Mostra que no nosso País, o 5º mais populoso do mundo, atrás da China, 1º lugar, da Índia, dos Estados Unidos e da Indonésia, com bilhões de habitantes, deputado Fábio, a quantidade de assassinatos é maior do que em todos esses outros países juntos. Então, é um descalabro completo!

E digo sempre que, de muitas dessas mazelas, a culpa é dos nossos colegas deputados federais - não todos - do Congresso Nacional, porque eles sabem perfeitamente o que precisa ser feito para começar a melhorar, mas brincam de fazer política em Brasília. E hoje está isto aí, muitos pagando o preço, quer dizer, quase todos os políticos pagando um preço, porque o povo acha que todos nós políticos estamos, vamos dizer assim, na mesma lama, o que não corresponde à realidade, à verdade.

Então, os deputados federais, que têm o poder constitucional de mudar as leis e fazer leis novas, sabem perfeitamente que entre tantas coisas erradas este País não tem a mínima condição, como país nenhum, de ter eleição praticamente todos os anos. Terminou uma campanha de prefeitos e vereadores há poucos dias, e já está o maior rebuliço nas campanhas de governador, deputado e novamente presidente da República. São bilhões gastos! E está aí a Lava Jato, o Brasil nesta situação lamentável de governabilidade em que não se aprova nada, os investidores com receio não investem e os investidores internacionais não vêm com essa esculhambação que passamos no momento. E o pior de tudo: sem perspectiva de melhora, sem uma luz no final do túnel!

Então, se fala em reforma política em todas as eleições. Vem a eleição, não acontece nada, às vezes alguns paliativos, e continua tudo do mesmo jeito. Eleição praticamente todos os anos! Tanta coisa que poderia ser mudada, mas o Congresso teima por vários interesses ... Claro que existem deputados com boas intenções que lutam por um mandato, às vezes por vários mandatos, mas dependem da maioria daquela Casa essas mudanças. São necessários mais de 300 deputados para aprová-

las. Aí, pelas dificuldades, acaba se deixando pra lá e como está. E todos nós, indistintamente, pagamos um preço. Uns mais, outros menos.

Então, infelizmente, esse é o quadro terrível do nosso País, o Brasil. E nos envergonha hoje, fora daqui do Brasil, dizer que somos brasileiros. Até porque o que aparece lá fora nos noticiários são as piores notícias possíveis. E não são inventadas. Elas são a mais pura realidade que nós estamos todos os dias testemunhando. É lamentável, mas talvez tiremos alguma lição. Esperamos que o Congresso tire alguma lição. Vamos ver quem se salva nas próximas eleições de 2018. Que tirem alguma lição, porque este País não pode continuar com esse faz de conta na política, como é feito hoje.

Para encerrar, Sr. Presidente, não podemos continuar com tanta coisa errada, como esta farsa que acontece: você tem milhares de funcionários, a exemplo aqui da Bahia, ganhando mais do que o governador! Nego acha normal! Você tem seguranças ou ascensoristas, sem ...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, presidente.

(...) desmerecer a classe, porque qualquer trabalho é digno, no Congresso Nacional ganhando mais do que o presidente da República, mais do que senador! E todo mundo acha que é normal!

Então, chegamos a este quadro de descalabro no Brasil, sem perspectiva de futuro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado.

Informamos a visita de estudantes da Escola Horizonte do Saber, do bairro Vale das Pedrinhas.

Obrigado a vocês, à garotada que está aqui acompanhando a sessão.

Estes são os deputados presentes: Adolfo Viana, Luciano Ribeiro, Targino Machado, Adolfo Menezes, Fábio Souto, com essa bela gravata amarela; o fazendeiro Gika, lá de Serrinha, e o nobre deputado Angelo Almeida, de Feira de Santana.

Pois é. Eles estão recebendo vocês assim, de braços abertos.

Segue o Pequeno Expediente.

Agora com a palavra o nobre deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Caro presidente Carlos Geilson, nobre representante do município de Feira de Santana, saiba que essa presidência lhe cabe muito bem. V.Ex^a fica muito bem nessa cadeira, e tenho certeza que o povo de Feira de Santana

está observando sua atuação com muito orgulho e vendo sua capacidade para presidir esta Casa.

Meus amigos, deputados da Oposição, do Governo, caros alunos da escola municipal do Vale das Pedrinhas, é um orgulho para a gente aqui observar o sorriso e a esperança de todos vocês vindo visitar a Assembleia. É importante, e nos orgulha muito a presença de todos.

Mas eu queria iniciar dizendo que na última semana nós observamos aí os índices do estudo do Atlas da Violência, que indicou que das 30 cidades mais violentas do Brasil nove estão localizadas na Bahia. Imaginem! Para ser didático com os alunos que estão aqui presentes, imaginem que de todos os municípios do Brasil, dos 30 mais violentos nove infelizmente estão neste Estado, o nosso.

Municípios como Lauro de Freitas, que apresentou 92,5 homicídios por 100 mil habitantes. Pois é. É um dado alarmante, preocupante, pois a cada ano se mostra e observamos o aumento desse número em várias cidades da nossa Bahia. É um fato.

Em outras cidades importantes nossas como Lauro de Freitas, Teixeira de Freitas, Itabuna e Porto Seguro, com grande representatividade populacional e econômica para este Estado, infelizmente nós também observamos esses dados, que recebemos com muita apreensão e preocupação.

Mas eu diria que, além da estatística, a coisa que acho mais importante, deputado Carlos Geilson, é o que nós sentimos, é o que a nossa família sente, é o que as pessoas que moram na Liberdade, no Vale das Pedrinhas, na Pituba e Boca do Rio sentem no dia a dia. Muito pior do que essas estatísticas é a sensação de insegurança que vive a população baiana. Muito pior, deputado Luciano Ribeiro, do que as estatísticas é essa sensação absoluta de insegurança que vive a Bahia.

Aí, quanto às autoridades do nosso Estado, todos nós esperávamos que os representantes da Secretaria da Segurança Pública viessem a público não questionar as estatísticas, porque estas, de 92, 90 e 80, são muito altas, deputado Luciano. Oitenta homicídios por 100 mil habitantes é uma estatística muito alta; 70 também é muito alta; 92,2 é um absurdo de alta!

E as nossas autoridades estaduais da segurança pública, deputado Targino, em vez de virem a público mostrar que estão preocupadas e vão agir em relação a esta questão da insegurança pública que assola a Bahia, vêm simplesmente discutir os dados estatísticos, se são 92, se são 90 ... Isso não nos preocupa. Se a Bahia tivesse dez municípios entre os 100, eu estaria preocupado da mesma forma - todos nós estaríamos!

O que queremos do Governo, com toda a sinceridade - vou concluir, meu caro presidente Carlos Geilson -, é uma ação, são medidas efetivas para melhorar esta triste realidade da Bahia, que hoje coloca o Estado como um dos mais violentos do Brasil.

Então, por isso, queria pedir a união de todos para pressionarmos o Governo do Estado pra que tome medidas efetivas para melhorar a segurança pública da nossa Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado Fábio Souto. Parabéns pelo pronunciamento!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado. (Palmas)

A garotada gostou do seu discurso, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, jovens presentes nas Galerias, estudantes da Escola Horizonte do Saber, localizada no Vale das Pedrinhas, bom seria que a presença de tantos jovens tivesse trazido os Srs. Deputados a este Plenário, porque é difícil, é difícil explicar a esses computadores tão jovens dessas crianças por que nesta Casa, que tem 63 deputados, apenas nove estão presentes, não é?

Quero saudar os Srs. Funcionários e aqueles senhores e senhoras que nos assistem através da *TV Assembleia* para dizer a todos que temos uma Suprema Corte da Justiça, o STF, com uma composição imoral, desacreditada. Senão, vejamos: um ministro indicado por José Sarney, um outro ministro indicado por Fernando Collor de Mello, um outro por Fernando Henrique Cardoso, três ministros indicados por Lula, quatro pela ex-presidente Dilma e um pelo Temer. Só pelo critério da indicação, os personagens já entram no Supremo Tribunal Federal carimbados de dúvidas, vícios, enfim, de compromissos políticos espúrios.

Há de se estabelecer de forma urgente um novo critério para o preenchimento de vagas nos tribunais, pois, quando a política entra neles, a justiça sai correndo pelas janelas.

Qual é a isenção que os magistrados escolhidos a dedo para os tribunais, pelos critérios das relações de proximidade, amizade e confiança dos políticos que os indicam, podem ter para julgar? Como poderão julgar de maneira isenta os seus benfeitores, justamente aqueles que lhes deram emprego, assim como aos seus familiares, e depois um emprego vitalício no Supremo, nos tribunais?

Assistimos na semana passada ao julgamento realizado pelo TSE da chapa Dilma/Temer, o qual se transformou ao mesmo tempo num espetáculo ridículo e nojento que feriu de morte a imagem do Poder Judiciário brasileiro. Quanto cinismo, quanta desfaçatez assistimos através da televisão! O que é aquilo, ministro Gilmar Mendes?! O que é aquilo?! Que comportamento é aquele?! Que pena que ainda teremos de aturar V.Ex^a vestido naquela toga até 2030!

Este, creio eu, foi o maior crime perpetrado pelo agora ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que fez de V.Ex^a, ministro Gilmar Mendes, herói e protagonista de uma história diabólica! Enfim, o ministro Gilmar Mendes entende bem de tudo, porque ele é capaz de fazer um discurso em defesa de Deus e outro em defesa do Diabo.

E por falar em diabo, Sr. Presidente, Ele no Brasil não tem chifres, não tem rabo pontiagudo nem carrega tridente, pois a sua indumentária é uma toga! Enquanto isso, nós brasileiros, tementes a Deus, estamos condenados a viver neste inferno de corrupção, injustiças e malandragem, muito embora o malandro que deu tantos prejuízos ao Brasil, Joesley Batista, tenha obtido desta Justiça brasileira o perdão judicial em decisão monocrática! Isso é uma vergonha!

Só encontro, Sr. Presidente, uma explicação para este Michel Temer não ter sido atirado ao inferno: é que o Diabo está vestido literalmente de toga e não deseja a companhia deste Temer ou deste “temer”!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concluo, Sr. Presidente.

Essas decisões que beneficiaram tanto o bandido Joesley Batista quanto o malandro presidente da República, Michel Temer, precisam ser revistas. Assim espero! O Brasil assim espera!

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado.

Pela sequência aqui, eu sou o próximo orador, mas estou ávido para ouvir o discurso do nobre deputado Angelo Almeida. Então, vou preferir ouvi-lo. Com certeza, seu pronunciamento vai inspirar-me para fazer o meu logo em seguida.

Deputado Angelo Almeida.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Boa tarde a todos e todas!

Sr. Presidente, Srs. Deputados, parablenzo os professores da escola que veio aqui a esta Casa apresentar as nossas crianças o Parlamento baiano. Saúdo e agradeço a presença de vocês, assim como à deputada Fátima Nunes.

Sr. Presidente, Srs. Telespectadores da *TV Assembleia*, antes de mais nada, subo a esta tribuna com a tarefa de fazer um agradecimento muito especial a todos os servidores desta Casa que se dedicaram, junto com a nossa equipe de mandato, a construir na última sexta-feira, pela manhã, uma atividade no Parlamento: o lançamento e a instalação da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos e de Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência da Bahia.

Esta Assembleia esteve lotada, deputado Gika, de representantes e de pessoas que militam na área, atuando em toda a Bahia em defesa do protagonismo e do olhar

do Estado para esses que têm necessidades especiais e precisam ser olhados por ele. Mas, para isso, eles e elas têm necessidade de gritar, porque ainda são muito poucas as políticas que chegam efetivamente para atendê-los. Em 2015, nós brasileiros tivemos a oportunidade de ser contemplados com o nosso Estatuto da inclusão para pessoas com deficiência, que ainda é muito incipiente porque, entre o que nele está e o que de fato chega como realidade para essas pessoas, ainda há uma distância muito grande.

Portanto, gostaria de agradecer ao presidente Angelo Coronel e seu gabinete, aos servidores e funcionários da Casa, sobretudo a D. Rita, que nos ajudou a conduzir o processo, assim como também a cada um e uma que puderam contribuir para o enriquecimento e a beleza daquele evento da última sexta-feira.

E no mais, Sr. Presidente, Srs. Deputados, telespectadores, quero dizer da satisfação que nós tivemos ontem por estarmos no Farol da Barra, onde diversos artistas baianos se uniram a um movimento nacional com a presença de figuras como Daniela Mercury e Margareth Menezes, que sem nenhum tipo de ódio, nenhum sinal de rancor, saudaram a democracia e o direito de as pessoas - com a sua multiplicidade, origem e determinação - lutarem por um País democrático. Fizeram da Bahia mais uma vez, nobre deputado Gika, um símbolo de resistência democrática.

O que sofremos de 2014 até aqui não é pouca coisa, não. Um bandido que era para estar preso não aguentou a derrota e, antes mesmo de perder, dizia: “Ela não vai ganhar. Se ganhar, não vai tomar posse. Se tomar posse, não vai presidir”. O outro bandido, que sentou na cadeira de presidente do Congresso, contribuiu, ali formaram uma máfia, e esta máfia destituiu, através de um golpe, sim, midiático, parlamentar - hoje estamos vendo um grande apoio de segmentos do Poder Judiciário -, derrubou a presidente.

Nesse domingo, a Bahia deu prova de resistência para dizer que nós, as forças progressistas deste Estado e do País, haveremos de resistir pela retomada da democracia plena na nossa Nação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado.

Passo a presidência ao deputado Aderbal Fulco Caldas pra que eu possa fazer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, tomando por base o que falou o deputado Angelo Almeida, o PT está numa verdadeira encruzilhada: se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come. Porque, se

bater na decisão do TSE, o PT está dizendo o quê? Que a chapa Dilma/Temer se elegeu de forma fraudulenta, com ilicitudes. Se a absolvição dessa chapa incomoda, como é que vamos agora entender isso se até bem pouco tempo o próprio PT dizia que a eleição de Dilma foi clara, limpa, insofismável, indiscutível e que não houve nenhum tipo de maracutaia, nenhum tipo de malandragem?!

E agora o Tribunal Superior Eleitoral absolve a chapa. Absolvendo-a, Michel Temer continua, e o Partido dos Trabalhadores fica numa situação delicada. Agora, quando diz que deveria cassar ... Ora, pra cassar, é porque teve elementos que comprovam que a eleição de Dilma foi fraudulenta! É uma situação delicada, não é, deputado Gika?

Mais um outro aspecto: na minha opinião o TSE se equivocou porque, se eu fosse um juiz que estivesse lá usando uma toga daquelas usadas pelos ministros daquela Corte, estaria condenando a chapa e obviamente apeando do poder o presidente Michel Temer.

Já na questão local da violência, de que falou muito bem o deputado Fábio Souto, é necessário que discutamos isso amplamente, sem subterfúgios. A violência na Bahia cresce assustadoramente! Neste final de semana, em Feira de Santana, seis homicídios! A mesma coisa semana passada! Dezenas de tentativas de homicídio lá! Feira está entre as 30 cidades mais violentas do País! A nossa querida Feira se transformou em “Feira west”, lembrando aqueles filmes do passado, O Dólar Furado, com Giuliano Gemma. “Feira Oeste”, onde se mata por brincadeira e diversão!

Aí, o governo do Estado diz que tem combatido o crime organizado nas grandes cidades. Não duvido, não. Até acredito. Mas tem um fenômeno: quando o governo aperta o cerco aos bandidos, eles migram, correm, fogem para as pequenas cidades. E o governo não as dota de infraestrutura, são poucos os policiais. Há cidades que nem têm. Não há também viaturas nem armamentos. Então, facilita o núcleo do crime organizado, e eles implantam células justamente nessas cidades.

Quando o governo diz que a violência é um fenômeno das grandes cidades, é fato, mas esse combate não deve ser apenas localizado. Ele tem de se espalhar, se esparramar! Aí, ela vai de encontro a uma outra situação: a econômica. O Estado não tem recursos, e a violência cresce assustadoramente! Vejam bem: entre os 30 municípios mais violentos do País, nove estão aqui na Bahia. Nove! Isso nos credencia a cobrar do governo que há uma política equivocada.

Alguma coisa tem de ser feita pra mudar este panorama que está aí. De fato, nós estamos tão acostumados com as notícias policiais e os fins de semana com grande número de assassinatos e tentativas de assassinato, que perdemos a capacidade de nos indignar, reclamar, protestar! E quando você o faz, muitos até o atestam: “Chato, abusado! Não tem o que falar, o que dizer, o que discursar!”

Vamos continuar protestando e reclamando. Afinal de contas, o que está em jogo são vidas humanas. Tem que mudar essa política de segurança pública. Caso contrário, nós vamos ficar cada vez mais mergulhados nesta estatística crescente em número de assassinatos no nosso Estado.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra ...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, arguindo o art. 225 e seguintes do Regimento Interno, eu quero formular uma questão de ordem.

Antes, porém, vou dizer a esta Casa que parece que a violência não nos alcançou ainda. Não alcançou esta Assembleia, que deveria ser o medicamento de primeira linha do povo porque estamos vivendo num regime de democracia indireta, em que o povo está representado aqui pelos parlamentares, que foram eleitos para isso. Mas esta Casa e os seus deputados não têm conseguido se sensibilizar com os anseios da população, notadamente contra a violência, que tem alcançado a todos nós e esgarçado o tecido social fragilizando as famílias, levando para dentro de casa os homens de bem, que foram desarmados e estão se colocando atrás de verdadeiras celas cercadas de grades e cercas elétricas, enquanto a bandidagem está solta, sem sofrer nenhum tipo de admoestação pelo governador do Estado, Rui Costa, nem pelo seu governo.

Ele parece que não tem ouvido rádio, assistido televisão, lido jornais ou visitado as redes sociais para ter notícia de quantos homicídios têm acontecido todos os dias na Bahia não só nas grandes, mas também nas pequenas cidades. Não se dá conta que é obrigação dele - obrigação dele! - cuidar da segurança pública. É uma obrigação constitucional do governo cuidar da segurança pública da sociedade, e S.Ex^a tem voltado as costas para o povo da Bahia ao demonstrar falta de sensibilidade, de responsabilidade e total e absoluta falta de envergadura pessoal e estatura política para representar a Bahia e os anseios dos baianos.

Clamo ao governador Rui Costa: abandone a propaganda institucional, deixe de mentir e venha dar satisfação ao povo da Bahia, que clama por justiça! Afinal de contas, Sr. Governador, não existe neste Estado, que o senhor tanto apresenta na propaganda institucional da TV como um território livre, uma Bahia desenvolvida, cheia de obras. Nem existe aqui na Bahia um lugar seguro para um homem ou uma mulher de bem morarem.

Enquanto isso, está esta Casa vazia! Vazia! Os deputados pra cá não vêm, parece que é recebendo - a Bancada do Governo - o comando do seu líder maior. Quando o governador, líder de 42 Srs. Parlamentares nesta Assembleia, vira as costas ao povo da Bahia, os Srs. Deputados também, de igual modo, viram as costas aos seus eleitores e aqui não aparecem. E para vir pra cá, como vieram na terça-feira para votar meia dúzia, três ou quatro projetos, o fazem porque receberam o aceno de R\$ 100 mil, distribuídos em propaganda para o são-joão. Isso é uma vergonha! Esta Casa consome mais de R\$ 500 milhões por ano pra não fazer absolutamente nada!

Por isso, Excelência, é que quero vir aqui lhe pedir uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Angelo Almeida:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem, deputado.

O Sr. Angelo Almeida:- Presidente, primeiro, pra solicitar aos deputados que neste momento estão em seus gabinetes que venham ao Plenário para darmos quórum de continuidade, já que foi pedida verificação de quórum pelo deputado Targino Machado.

Segundo, Sr. Presidente, quero deixar claro àqueles que nos ouvem, eu particularmente como deputado da Base do Governo, que jamais me foi recomendado, pelo governador Rui Costa ou pela Liderança do Governo, que não comparecesse a este Plenário no sentido de impedir o andamento das sessões. Estou aqui há 5 meses e em momento algum recebi algum tipo de pedido ou recomendação do governador nesse sentido.

E quero dizer que respeito muito a posição do deputado Targino Machado, mas, sendo aqui a Casa do debate, é importante esclarecer a população e os telespectadores que nos ouvem. Farei um comparativo muito usado pelo governador Rui Costa entre a relação de dois Estados brasileiros: esta Bahia, que foi a primeira sede da capital do nosso País, e o Rio de Janeiro, a segunda. O Rio de Janeiro com 16 milhões de habitantes, e a Bahia com 15. O Estado baiano com esse tamanho praticamente da França, e o Rio de Janeiro com um Estado bastante pequeno, como todos nós conhecemos.

O Orçamento fluminense é de R\$ 84 bilhões. Já o da Bahia é a metade, são R\$ 42 bilhões. A prova inequívoca da responsabilidade do governador Rui Costa está clara quando ele vem, de forma ativa, transparente e responsável, cumprindo todas as suas obrigações. E, além de cumpri-las, vem também colocando a Bahia entre os três Estados que mais fazem investimentos em infraestrutura durante três anos consecutivos.

Portanto, se não bastasse isso, é bom deixar claro que, enquanto outros Estados da Federação agonizam, nem sequer pagando em dia a folha dos seus servidores, a Bahia continua consistentemente tendo a sua paga dentro do prazo correto, legal.

Também se não bastasse isso, nós sabemos, entre esses níveis de investimento, o quanto o governador Rui Costa vem investindo, sim, na segurança pública, sobretudo na área de inteligência.

É obvio que esses não são resultados que aparecem do dia para a noite. Nós, do governo, também sentimos muito a questão da segurança. Nós, do governo, igualmente sentimos que a população precisa de mais segurança. Mas sabemos que esse assunto da segurança deve ser um pacto federativo que não dependa apenas de um governo, de um governador, dos seus cidadãos ou deputados.

Aqui quero parabenizar o Ministério Público do Estado da Bahia por ter encaminhado o pedido de extradição de um sujeito que foi pego como traficante internacional de armas de grosso calibre, essas que estão sendo usadas no interior do

Estado por bandidos que atacam não só bancos, como também carros-fortes. Armas de grosso calibre! Ele já está na mira da polícia porque o MP baiano, num trabalho que considero extraordinário, identificou-o e pediu a sua extradição.

Portanto, por mais que se invista na polícia, por mais investimento que seja feito em educação e segurança, é necessário que tenhamos a compreensão de que essa não deve ser a luta de um governador, essa não deve ser a luta de um parlamentar. Essa deve ser, sim, a luta de todo o povo da Bahia, de cada um dos cidadãos do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, questão de ordem não cabe. Questão de ordem não cabe. Eu formulei uma questão de ordem. Para o contraditório, este o deputado Angelo já fez.

A Sr^a Fátima Nunes:- No meu entendimento, até não terminar a sessão, todo mundo pode pedir questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Ele não pediu o tempo. V.Ex^a, para conceder, tem de deferir ou indeferir a minha questão de ordem, porque ele não solicitou a abertura dos 15 minutos. Então, tem que derrubar a sessão, tem que acabar a sessão!

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Vamos saber se a questão de ordem do deputado Bira Corôa é na mesma direção.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, então V.Ex^a quer rasgar o Regimento?!

A Sr^a Fátima Nunes:- Se a sessão não terminou, todo mundo pode falar.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a não pode ...

Os artigos do Regimento dizem que, feita uma questão de ordem, terá direito a uma outra para contraditar. E o deputado Angelo já contraditou e concordou com a minha questão de ordem. Agora, V.Ex^a tem que deferir ou indeferir.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Deputado Targino, com licença. V.Ex^a está correto. Era uma questão de tolerância apenas. Acho que ele iria pedir na direção contrária. É uma questão de tolerância. Eu sei que V.Ex^a está correto.

O Sr. Targino Machado:- Se nós permitirmos, ele vai pedir verificação nominal, e já passou.

O Sr. Angelo Almeida:- Ele pediu.

O Sr. Targino Machado:- Ele não pediu. Não pediu, não.

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a pediu?

O Sr. Targino Machado:- Consulte as notas taquigráficas.

Já encerrou a questão de ordem, deputado Angelo.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, pela ordem. Eu fui citado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, por gentileza, verifique com a Taquigrafia se ele solicitou. Eu posso estar enganado, Excelência, e por isso gostaria de requerer a V.Ex^a que verificasse junto à Taquigrafia se ele solicitou.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, pela ordem. Fui citado e gostaria de tentar esclarecer isso.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a está correto.

O Sr. Targino Machado:- Eu ofendi o deputado Angelo em quê?! Aqui não é Câmara de Vereadores! Aqui não é Câmara de Vereadores! Aqui tem o Regimento, Excelência!

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Eu vou decidir. Sei que V.Ex^a está correto. Vou decidir. Apenas vou ouvir.

O Sr. Angelo Almeida:- Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua educação e gentileza.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a pediu verificação nominal?

O Sr. Targino Machado:- Não pediu, Excelência! Verifique as notas taquigráficas!

O Sr. Angelo Almeida:- Estou com a palavra, presidente, neste momento.

Sr. Presidente, não discuto a questão do deputado Targino quando disse que não pedi. Mas penso que cabe a interpretação de V.Ex^a, porque pedi a questão de ordem e solicitei aos deputados que estavam nos seus gabinetes que viessem ao Plenário cumprindo o tempo de 15 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Esse é o papel de V.Ex^a.

O Sr. Angelo Almeida:- Se esse é o pedido ou não, sinceramente, é uma questão de interpretação. Não estou tirando a razão do deputado Targino, não. Agora, penso também que é uma questão de interpretação do presidente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Reconheço que a intenção de V.Ex^a foi pedir ...

O Sr. Targino Machado:- Mas não pediu!

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas): (...) , mas não o fez. Não verbalizou o pedido para que se fizesse soar as campainhas e fosse feita a chamada nominal. Portanto, V.Ex^a está correto, deputado Targino Machado.

Verificamos que só há 13 Srs. Deputados presentes ao Plenário. Portanto, não há número suficiente para a continuidade da presente sessão, motivo pelo qual a declaro encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.